N.° 59

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 16 de Março de 1827.

O PRECIOSISSIMO SANGUE DE N. S. J. C.

Preamar as 7 horas e 42 minutos da tarde.

(Continuação do N.° 53 pag. 212.)

CAPITULO I.°

Ha duas questões, que propor a cerca das obrigações civis. Estas se podem tomar em dous sentidos.

QUANTO ha que dizer a cerca das obrigações civis assenta sobre dous pontos: hum delles he o conhecimento do summo bem, ao qual todos os mais se dirigem; o segundo tem por baze os preceitos, com que devemos sempre conformar as nossas acções no discurso da vida. Podemos perguntar no primeiro cazo, se todas as obrigações civis saõ perfeitas, se ha alguma maior, que outra, e cousas semelhantes. Pelo que toca aos preceitos, naõ he taõ claramente manifesto pertencerem ao summo bem; (ainda que assim he) como serem proprios para a instituiçaõ da vida em commum. Nisto quero intreter-vos com as minhas licções. Tambem ha outra elevaçaõ que fazer: havendo obrigaçaõ imperfeita, e obrigaçaõ perfeita.

A definiçaõ desta he, que seja fundada em huma exacta rectidaõ das acções: aquella pede somente huma razaõ de probabilidade, para que se possa pôr em pratica.

(Continuar-se-há.)

A Vizaõ de Mirza — Allegoria Oriental: do Ingles de Addissón. —

Hum nosso Correspondente accaba de enviar-nos a versaõ desta celebre producçaõ do abalisado Collaborador do Spectador. A delicadeza das Imagens — a elegancia da dicçaõ — a pureza das Ideias, a moralidade, naõ supersticiosa, de toda a allegoria, nos convidou a introduzilla em nosso Diario, na certeza de que nossos Leitores naõ deixaraõ de instruir-se, e recrear-se com a sua Leitura.

Omnem, quce nunc obducta tuenti
Mortales hebetat Visus tibi, et humida circùm
Caligat, nubem eripiam. (*) —
Virgil — Æneid: 2:

O 5.° dia de Lua, festa que invariavelmente guardo, segundo o costume

(*) Repára; vou tirar-te a bassa Nuvem
Que agora te toldando os mortaes olhos,
Este grande Espectac'lo te encobria.

e rito de meus antepassados, depois de haver lavado o corpo, e practicado as devoções da madrugada, me dirigi as elevadas montanhas de Bagdad, para ali passar o resto do dia no exercicio de preces, e de meditaçaõ. — Chegado ao cume, me assentei; e profundamente occupado em reflectir sobre a vaidade da vida humana dizia comigo mesmo. — " Sem duvida o homem he só huma sombra: sua vida naõ he mais que hum sonho. " — Lançando os olhos a o cimo de hum proximo Rochedo, descobri sobre elle hum homem em trages de pastor, tendo na maõ huma especie de frauta; que tocou no momento em que vio que eu o observava.

O Som deste instrumento era taõ mavioso, e de huma melodia taõ variada que eu jamais tinha ouvido musica que se lhe assimilhasse. Fez-me lembrar os divinos concertos que no Paraizo se tocaõ a chegada das almas virtuozas, e que servem, naõ só para obliterar as impressões da agonia extrema, mas até para habilitallas a poderem gozar os prazeres daquella venturoza morada. Em huma palavra fiquei quasi allucinado em extasis.

Era fama antiga que hum genio frequentava este Rochedo, sem que comtudo aquelles que lhe haviaõ escutado os sons harmoniosos, jamais os tivessem avistado. Depois de me haver assim elevado o espirito, a ponto, de poder saborear os encantos de sua conversaçaõ, me acenou com a maõ para que me approximasse, Obedeci com o respeito que devemos a hum espirito de Essencia Superior. — Penetrado o coraçaõ da doçura persuasiva do Toque me lancei a seus pés arrazados os olhos de lagrimas de ternura. Sorria-se de hum ar taõ cheyo de compaixaõ e de affabilidade; que instantaneamente fez dissipar o susto que me possuia. — Deu-me a maõ para levantar-me e me dirigio estas palavras. — Mirza! ouvì teus soliloquios — Segue-me — Conduzio-me entaõ ao vertice do Rochedo e depois de ali me haver collocado, acrescentou — Voltai os olhos para o Oriente e dizei-me o que vedes? Vejo, lhe torno eu, hum grande valle e huma prodigiosa Torrente que o attravessa — O valle, que avistaes proseguio o Genio, he o valle da miseria, e a Torrente de agoa faz parte do immenso Oceano da Eternidade — Por que motivo interrompi eu sahe esta Agoa de huma nevoa espessa, em huma das extremidades e vai sumir-se na outra entre huma nuvem sombria e carregada? O que vedes, me respondeu o Espirito, he aquella fracçaõ da eternidade, a que chamamos — " Tempo: " — Mede-se pelo Curso do Sol e girará com elle athé o fim do mundo — Examinai agora, continuou elle, este mar, terminado, como vedes, em ambas as extremidades por torbilhões de Trevas, e dizei-me o que nelle observais? — Vejo disse eu huma Ponte que o attravessa pelo meyo — Esta ponte que vedes, me volta elle — he a — " a vida humana " — contemplai-a bem attentamente — Depois de a haver analisado com miuda exactidaõ, achei que tinha 70 arcos inteiros, que com outros muitos ja despedaçados chegariaõ ao todo ao numero de cem — Sendo contado os arcos, observou o Genio que elles no principio, montavaõ athé 1000, porem que hum diluvio, havia abattido o resto e deixado a Ponte no estado ruinoso em que ora se via — Porem, proseguio elle naõ descobris mais nada — Lá enxergo, lhe torno, huma infinidade de gente, que vaõ passando por cima da ponte e huma nuvem densa a huma e outra extremidade. Vi igualmente, hum grande numero de Viandantes cahirem n'agoa, atravez da ponte em que distingui muitos alçapões furtados sobre os quaes apenas punhaõ o pé immediatamente se precipitavaõ e desappareciaõ. — Estes alçapões eraõ taõ bastos a entrada da ponte que huma grande par-

te da multidaõ que sahia da nuvem, a poucos passos se submergia — para o centro eraõ menos frequentes — porem juncto a extremidade cada vez mas se multipicavaõ: poucos eraõ aquelles que com difficuldade se arrastavaõ ainda sobre as ruinas dos arcos ja despedaçados, athè que finalmente cançados da fadiga de taõ longa jornada hum a pos outro se arrojavaõ no seio daquelle vasto pelago. Contemplava aquella maravilhosa structura e a grande variedade de objectos que se me appresentava quando subitamente me senti penetrado de huma profunda melancholia vendo tanta gente succumbir no meio mesmo de allegria e da prazer, e luctando contra a morte, a pegar-se a qualquer fragil appoio que os rodeava — Alguns que de hum ar pensativo contemplavaõ o Ceo de repente se eclïpsavaõ no meio de suas speculações — Innumeraveis outros, corriaõ anciosamente atraz de pequenas bixigas cheias de vento, que agitando-se nos ares pareciaõ scentillar ante seus olhos; no momento mesmo em que hiaõ apanhallas, escorregavaõ, e tombando hiaõ sepultar-se no abismo. A pesar desta diversidade de objectos que causava huma especie de confusaõ que me deslumbrava, observei certas figuras, humanas com alfanges (1) outras com garrafinhas (2) na maõ, as quaes andando para traz, e para diante sobre a ponte, nenhum escrupulo faziaõ de empurrarem a os outros passageiros, sobre alçapões que naõ pareciaõ ficar-lhes em caminho, e que facilmente teriaõ evitado a naõ serem forçados a desviar-se da direcçaõ em que hiaõ marchando. Vendo o Genio, que eu me abandonava a comtemplaçaõ deste triste espectaculos, me mandou affastar d'elles os olhos, e reflectir se havia alguma cousa mais que eu naõ comprehendesse. Entaõ lhe perguntei, que significavaõ estes grandes bandos de passaros, que esvoaçaudo em redor da ponte vinhaõ, de ora em quando pousar nella; O que queriaõ dizer estes corvos, estas harpias, estes milhafres, estes abutres e particularmente estes meninos com azas, apinhoados sobre os Arcos do centro? Estes passaros, voltou elle, saõ a superstiçaõ, a avareza, a inveja, a desesperaçaõ o amor e todas as outras paixões, e cuidados devoradores que attormentaõ o Homem. — Ah, exclamei entaõ eu, suspirando: Debalde foi o Homem creado pois que entregue a miseria durante a vida, vem a final a morte que o devora! — Toccado de compaixaõ disse-me o Genio, que naõ contemplasse por mais tempo o Homem na primeira scena de sua existencia, em quanto elle caminha para a Eternidade mas que virasse os olhos para a nuvem bassa a onde a Torrente arrasta as successivas Gerações da Humanidade — Obedeci; e (seja ou que de huma maneira incomprehensivel, elle me fortificasse os orgãos visuaes ou que subitamente dessipasse parte do negrume athè ali impenetravel) eu vi abrir-se o valle por aquelle lado, e dilatar-se em hum immenso Oceano, cortado, em 2 partes iguaes, por hum rochedo de Diamante! Huma das metades jazia sepultada na profundidade das trevas — Nada absolutamente podia enxergar-se — Alli hum só atómo de lus naõ penetrava. Pelo contrario a outra me pareceu semeada de huma infinidade de Ilhas, cobertas de Fructos, e de Flores e rodeadas de huma agoa transparente como o mais puro Christal. Pude sobre ellas destinguir vultos que trajando magnificas roupas, e coroados de grinaldas, ora passeavaõ entre o arvoredo, se encostavaõ sobre as margens das fontes, ou hiaõ reclinar-se sobre Leitos de Flores — Ouvi ao mesmo tempo, huma harmonia confusa, do Gorgeio das aves, do murmurio de Cascatas, de vozes humanas e de instrumentos melodiosos; de maneira

(1) A guerra
(2) A medicina

que a allegria se apoderou da minha alma, ouvindo, e vendo, taõ deleitavel quadro. Invejei as azas da aguia para voar rapidamente a este recinto encantador porem o Genio me advertio, que o unico caminho que la couduz jaz atravez das Portas da morte, continuamentè abertas sobre a ponte. As Ilhas, continuou elle, que vedes taõ floridas, e viçosas e que vos parecem coalhar toda a superfecie do Oceano, tè onde os olhos podem abranger, saõ mais em numero, que os grãos d'area, depositados sobre as Praias — Alem d'aquellas que óra se vos appresentaõ, existem milhões, de milhões de outras que a vossa imaginaçaõ nem ao menos pode conceber ! ! He esta a habitaçaõ, depois da morte, destinada a os justos ! !

Estes dignos modelos da essencia do Homem deveraõ segundo as virtudes que tiverem praticado o gráo de perfeiçaõ a que tenhaõ attingido, ser destribuidos por estas Ilhas cada huma das quaes forma hum paraiso, onde abundaõ todas as diversas espécies de prazeres, adaptados ao gosto, e a indole de seus habitadores. Naõ será este por ventura hum Domicilio pelo qual deva suspirar-se ? Dize Mirza naõ merece a cazo a pena de todos os teus cuidados de todos os sacrificios ? Será a vida huma calamidade quando ella abre a estrada a tamanha recompensa ? Devereis temer a morte quando ella vos conduz a hum estado de bem aventurança ? Naõ julgueis pois que o homem destinado a gozar de huma gloria eterna — " fora feito de balde. " — Depois de haver gozado hum prazer extremo na contemplaçaõ destas Ilhas ditozas, pedi ao Genio me dicesse, o que havia do outro lado do Rochedo de diamante, que parecia coberto de huma obscuridade espantoza...... Naõ respondeu huma so sillaba e tornando novamente a instar achei que elle se havia evaporado. Virei-me entaõ para os objectos que tanto me tinhaõ occupado a attençaõ, mas em lugar do Oceano da Ponte, e das Ilhas reconheci apenas o dilatado e profundo Valle de Bagdad ; os Touros as Ovelhas e os Camellos que pastaõ sobre suas Collinas.

***

VENDAS.

1 Vende-se duas escravas ladinas moças, do gentio de Angola ; huma cose, fas renda sofrivel, e cosinha o ordinario de huma casa, a outra serve para vender fazenda, e taboleiro, quem as pertender comprar, dirija se a Boavista, rua Velha, caza N.° 38, para tratar do ajuste.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 13 do corrente — New Iork ; 36 dias ; E· Amer. Tandam, que anda a vella no Lameiraõ, M. Joseph Adames, equip. 7, carga vinho, cordas, e armamento, a Joaõ Mathws.

SAHIDAS.

Dia 14 — Barra Grande ; S. S. Francisco de Paula, M. Joze Mathias de Miranda, em lastro. — Liverpool ; B. Ing. William Rusell, M. Thomaz Ingleh, equip. 11, carga algodaõ, passageiros William Buchanan, e Matheus Archer. — Unna ; S. Estrela Matutina, M. Joze Manoel Martins, equip. 9, em lastro, passageiros Elias Martinho de Oliveira, Joaõ Antonio da Silva, Joze Joaquim do Nacimento, Joze Luis da Silva Briga, com 2 escravos, e Joaquim Joze Ferreira das Neves.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜